



Julguem entre vocês

Leitura: I Coríntios 6:1-7

Onde houver dois ou três reunidos, ali também haverá conflitos entre vós. Desde os primórdios da civilização estapremissa tem sido regra sem exceção em nossa sociedade. Portanto, não esperemos que na Igreja isto seja diferente. Quem espera ausência de discordâncias dentro da comunidade cristã, há de se decepcionar. Isto porque é da natureza humana esta força propulsora que, por vezes, coloca em xeque nossas personalidades, moldadas por histórias de vida antagônicas, gerando feridas que não raro, roubam nossa paz, furtam nossa alegria, e quando não tratadas, acabam por nos afastar da comunhão e por fim destruir a nossa fé.

O apóstolo Paulo enfrentou reiteradamente este mesmo problema na igreja de Corínto. Combativos e com um senso de justiça bastante aguçado, o povo grego, diferentemente do povo judeu, preferia resolver seus problemas de forma litigiosa, isto é, recorrendo aos tribunais seculares. Esta cultura belicosa era motivo de preocupação para Paulo que interpretava as ações judiciais entre irmãos como um sinal de fraqueza espiritual e até mesmo símbolo de desgraça e má influência na comunidade cristã. O povo judeu nunca recorreria aos tribunais públicos para resolver problemas entre irmãos. Na verdade, a lei judia os proibia expressamente disso. Para eles, a justiça era algo que devia ser aplicada muito mais num contexto interno do que mesmo na esfera pública legal. Por isso, Paulo perguntava aos Coríntios: "Não há entre vocês nem mesmo um, que possa julgar entre seus irmãos?". Restou claro, em seus ensinamentos, que as contendas e dissensões não deviam ser expostas, mas resolvidas com amor e aconselhamento no âmbito da própria comunidade cristã.

Não tão diferentes da comunidade grega dos tempos de Paulo, nós, povo gaúcho, também conhecidos por nosso DNA aguerrido, vivemos em um estado que figura como líder no ranking de processos judiciais em nosso país. Talvez, hoje em dia, não se ouça mais falar em processos judiciais para resolver simples contendas entre irmãos, mas certamente, você, assim como eu, já machucou ou foi machucado por alguém. Que situação desgastante! Que terreno fértil para Satanás. E o que fazer diante de uma situação como esta? Já reparou como a solução de conflitos é uma área onde, em geral, não permitimos que Cristo governe em nossas vidas? Paramos de falar com o nosso irmão, passamos a falar mal dele pelas costas e, não raro, quando o conflito cria raízes, mudamos de igreja e até mesmo abandonamos o relacionamento com Deus.

Há uma afirmação popular bastante conhecida que diz que a maior congregação cristã do Brasil é a "igreja dos excluídos". De acordo com os últimos dados do IBGE, o número de pessoas que já se disseram evangélicas ultrapassa a marca dos 40 milhões". E o mais impressionante disso é que, por amostragem, mais de 50% destas pessoas diz ter se afastado da comunhão por ressentimento com irmãos.

Por isso, hoje, faça um esforço extra e deixe que Cristo também governe esta área de sua vida. Não guarde para si aquele problema com o seu irmão. Compartilhe com sua liderança. Procure ajuda. Não deixe que este solo se torne fértil para plantio do inimigo. Exercite o perdão, mesmo que a razão insista em condená-lo. Livre-se de amarras que mantêm tua autoestima, confiança e equilíbrio emocional em um cárcere de amargura. Lembre-se: "perdoar é sempre a maneira mais rápida, fácil e poderosa de ser feliz".

Motivos de Oração: Equilíbrio emocional, discernimento, coração ensinável e disposição para perdoar.

**AUTORES DO DEVOCIONAL:
OZIEL E ALINE**

